



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

**BRINCANDO COM AS HABILIDADES MOTORAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Fernanda Silva dos Santos¹

RESUMO

Tal artigo trata de um relato de experiência das aulas de Educação Física em um Centro Municipal de Educação Infantil no município de Serra- ES, que tem como objetivo principal o trabalho das habilidades motoras através de jogos e brincadeiras, buscando de maneira lúdica que elas possam, progressivamente, atingir o estágio maduro de cada uma das habilidades. Além de tratar a Educação Física como intervenção pedagógica assumindo atividades corporais em suas dimensões culturais, sociais e biológicas. Dando significado a sua incorporação no currículo da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Educação Física Escolar; Habilidades Motoras.

INTRODUÇÃO

A inserção da Educação Física no contexto da Educação Infantil vem se ampliando de forma significativa nos últimos anos no Brasil e isso se deve, em grande parte, à Lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional de 1996, que propugna a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica e a Educação Física, como componente curricular obrigatório desse nível de ensino. Entretanto, se, por um lado, a inserção da Educação Física no contexto da Educação Infantil já conquistou sua legalidade, por outro, o desafio posto na atualidade é de natureza teórico-metodológica, ou seja, de como concretizar a práxis pedagógica dessa disciplina, considerando as especificidades da criança de zero a seis anos.

Neste ano deparei-me com minha primeira experiência na Educação Infantil, já havia trabalhado nos outros níveis de ensino, mas com crianças de 01 (um) a 05 (cinco) anos era uma vivência nova. Além disso, também estava vivenciando o primeiro ano da Educação Física na Educação Infantil, no município de Serra/ES, era tudo muito novo, tanto pra mim como para os profissionais e alunos dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) desta localidade.

Ao deparar-me com tal realidade, fui buscar auxílio de alguns amigos profissionais de Educação Física atuante na Educação Infantil na rede municipal de Vitória/ES, para

¹ Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo, Pós Graduada em Gestão Escolar pela Universidade Gama Filho, Professora das Redes Municipais de Ensino de Vitória e Serra-ES, Tutora do Curso de Educação Física a distância pelo Prolicen/UFES.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

poder me situar nesse universo até então desconhecido para mim. Visualizei e estudei vários projetos desenvolvidos outrora pelos mesmos, uns com mais complexidades outras mais simples e optei por iniciar meu trabalho no CMEI com as habilidades motoras básica, no projeto “Brincando com as habilidades motoras”, uma vez que entendia ser esse o caminho mais adequado para aquele momento inicial dessa nova relação Educação Física x CMEI no município de Serra/ES.

As Habilidades Motoras Básicas são uma série de movimentos relacionados aos quais desempenham tarefas motoras básicas. Os movimentos básicos são classificados em três categorias: Habilidades locomotoras, habilidades manipulativas e habilidades estabilizadoras.

Assim sendo, desenvolver as habilidades motoras básicas significa oportunizar as crianças o aprendizado das mesmas, bem como uma vivência ampla e diversificada de maneira que elas possam, progressivamente, atingir o estágio maduro de cada uma das habilidades.

De acordo com o modelo de desenvolvimento de Gallahue (1982), as crianças de dois até sete anos devem ser trabalhadas ao máximo no sentido de desenvolver as habilidades básicas, sem preocuparmos com as habilidades específicas.

Sendo assim o profissional de Educação Física, cumpre o papel de estimulador do aluno, enfatizando, porém a importância da Educação Física para o desenvolvimento global, a inclusão na sociedade e cujo seu maior papel é auxiliar na melhoria da qualidade de vida.

Dentre os objetivos propostos neste projeto temos:

- Tratar a Educação Física como intervenção pedagógica assumindo atividades corporais em suas dimensões culturais, sociais e biológicas.
- Desenvolver as atividades motoras básicas para que elas contribuam para o desenvolvimento das habilidades motoras especializadas, ou seja, aquelas que envolvem atividades motoras mais complexas;
- Valorizar o movimento corporal do sujeito não somente como uma necessidade físico-motora do seu desenvolvimento, mas também como uma capacidade intencional e expressiva;
- Ampliar o conhecimento das práticas corporais infantis – envolve aprendizagens das práticas de movimentos corporais que constituem a cultura infantil, na qual o sujeito se encontra inserido;
- Promover atividades explorando as várias possibilidades da prática da Educação Física nos diferentes espaços do CMEI.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Compreendendo que na Educação Infantil as crianças estão passando por inúmeros processos de transição, seja com relação ao seu desenvolvimento motor, físico e/ou intelectual, percebemos a necessidade de estimular esses processos de desenvolvimento



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

oferecendo as crianças diversificadas situações de movimento, de vivências e experiências com relação ao seu corpo e ao contexto onde estão inseridas.

A Educação Física na Educação Infantil pode configurar-se como um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem. Brincar com a linguagem corporal significa criar situações nas quais a criança entre em contato com diferentes manifestações da cultura corporal, sobretudo aquelas relacionadas aos jogos e brincadeiras, às ginásticas, às danças e às atividades circenses, sempre tendo em vista a dimensão lúdica como elemento essencial para a ação educativa na infância.

Concordando com Kunz (2003), é no brincar que a criança constrói simbolicamente sua realidade e recria o existente a partir de ações cotidianas. A atividade espontânea da criança que brinca livremente pelo prazer do fazer, conforme suas motivações internas, com um fim em si mesmo, é que permite novas criações e decidir sobre os papéis que vai assumir/representar. Neste sentido, a vivência das relações que podem advir com as brincadeiras resulta numa gama de subsídios para instigar a curiosidade, expressar dúvidas, levantar eventuais hipóteses e resolver problemas.

Nesse sentido, é que se justifica a importância do brincar na Educação Infantil, através dele surge toda a simbologia refletida nas brincadeiras de faz-de-conta, de expressão e linguagem corporal. Isso porque, em todos os momentos que as crianças estão realizando uma ação, ela está também expressando um sentido, o que envolve, não somente, a ação em direção a um objeto externo, mas também a aspectos subjetivos (alegrias, medos, etc.), formando a sua individualidade, constituindo assim, o brincar na Educação Infantil um importante subsídio para os processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Desde a sua concepção, a criança aprende diversas funções motoras, as quais farão com que o organismo alcance sua maturidade. Os movimentos surgem muitas vezes porque a criança tende a imitar os adultos que a rodeiam ou inspiram-se em outras crianças para executar suas provas práticas. À medida que a criança se desenvolve, modificam-se seu organismo, suas proporções físicas, suas capacidades mentais, seu interesse, seu comportamento motor, social, emocional, entre outros fatores. O movimento, a afetividade e a inteligência são elementos básicos para o seu desenvolvimento.

Freire (1997) defende que é preciso entender que as habilidades motoras, desenvolvidas num contexto de jogo, de brinquedo, no universo da cultura infantil, de acordo com o conhecimento que a criança já possui, poderão se desenvolver sem a monotonia dos exercícios prescritos por alguns autores. Talvez não se tenha atentado ao fato de que jogos, como amarelinha, pegador, cantigas de roda, têm exercidos, ao longo da história, importante papel no desenvolvimento das crianças.

Acreditamos na importância do professor no processo de ensino-aprendizagem, ensinar de maneira lúdica, para que o aluno sinta prazer e que tenha sentido aquilo que lhe é ensinado, e que a interação com o meio não é por si só suficiente para que o indivíduo desenvolva suas habilidades.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

PROCESSO METODOLÓGICO

Tal projeto está sendo desenvolvido com as turmas do Grupo 1 (01 ano) ao Grupo 5 (05 anos) do Centro Municipal de Educação Infantil “Olinda Rosa da Silva”, localizada no bairro Nova Carapina I, no município de Serra/ES, envolvendo 10 (dez) turmas e um total de aproximadamente 290 alunos. As atividades foram desenvolvidas durante o 1º semestre letivo de 2012.

Utilizamos a abordagem recreacionista, explorando o lúdico, o faz de conta e as atividades coletivas para desenvolver as atividades com os alunos. O conteúdo foi organizado de acordo com a progressão no processo ensino-aprendizagem, variabilidade, adequação ao perfil da turma e a rotina do CMEI.

Elaboramos um quadro no qual dividimos as habilidades motoras básicas de acordo com sua divisão de categorias (Locomotoras, Manipulativas e Estabilizadoras), pela quantidade de meses a serem trabalhados no 1º semestre letivo de 2012. Tal divisão constituiu-se da seguinte forma:

FEV. / MARÇO	ABRIL / MAIO	JUNHO / JULHO
LOCOMOÇÃO	MANIPULAÇÃO	ESTABILIZAÇÃO
Andar	Lançar / Arremessar	Flexão / Extensão
Correr	Receber	Giro
Saltar	Bater / Rebater	Levantar / Abaixar
Desviar	Chutar	Deitar
Saltitar	Quicar	Rolar
Galopar	Volear	Rastejar
Escalar	Torcer	Apoiar
Subir / Descer	Apertar / Afrouxar	Imobilizar
Contornar	Tocar	Torção

As atividades eram sempre desenvolvidas de acordo com a faixa etária dos alunos, seu grau de complexidade e adequação a realidade das crianças e do CMEI. As brincadeiras e jogos eram sempre explicados dentro da sala de aula, e só após íamos para o pátio, onde a atividade era realizada de modo a fazer com que as crianças não dispersassem sua atenção, com as outras turmas, ou com o “parquinho”. A atividade era explicada novamente com os alunos em roda, para que eles pudessem visualizar a brincadeira ou jogo no local onde ocorreria. Caso no decorrer da atividade, fosse detectado a não compreensão de muitos sobre a atividade, uma nova roda era feita com os alunos para uma conversa de “tira dúvidas”.

Para trabalharmos as habilidades motoras utilizávamos de jogos e brincadeiras infantis como instrumento metodológico, uma vez que através dos mesmos os alunos desenvolviam as atividades de uma forma mais espontânea e prazerosa. Atividades como “pique corrente”, “arranca rabo”, “pintinho e lobo”, “pique alto”, corrida de bambolê”, “coelhinho sai da toca”, “dia do circo”, “morto x vivo”, entre outras foram



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

utilizadas como instrumentos para se trabalhar as habilidades motoras de maneira lúdica.

Para ilustrarmos uma situação de aula, citaremos o trabalho da habilidade motora “galopar”. Para desenvolvimento desta habilidade utilizamos “cavalinhos de pau”, com os alunos para estimulá-los na execução das atividades.

Com os grupos 1, 2 e 3 os “cavalinhos” foram apresentados, e distribuídos para que os mesmos pudessem experimentar livremente o brinquedo, logo após, foi demonstrado aos mesmos como manusear corretamente tal elemento. Nos grupos 1 e 2, os alunos não se interessaram pela forma de “andar” no cavalo e tampouco “galopá-los”. Já no grupo 3, ocorreu de forma diferente, ao observarem a forma de manuseio, o interesse em repetir a ação da professora foi imediata, e muitos foram os “galopes” executados. Nos grupos 4 e 5, a demonstração da forma de utilização dos “cavalos” foi mostrada no início da aula, a fim de motivá-los no “galope” e propor atividades integradas com a habilidade “correr”, realizando assim uma “corrida de cavalos” com os alunos. Devido ao número de alunos nos grupos 4 e 5, foi necessário que alguns alunos andassem junto com outras crianças no mesmo cavalo, estando assim na “garupa” do “cavalo” com seu colega. O estímulo era o mesmo com o alerta de ter que “galopar” juntamente com o outro amigo.

Uma mesma atividade ou habilidade motora era desenvolvida até que se percebesse a evolução dos alunos sobre os mesmos. Os eventos e datas comemorativas trabalhadas pelo CMEI, também era utilizadas para incorporar-mos as habilidades motoras.

CONSIDERAÇÕES

Foi organizado durante todo o processo, através de registros das turmas, um portfólio com as fotos das aulas, aonde íamos analisando a reação e o progresso dos alunos nas atividades propostas, até como forma de estar mostrando para os profissionais do CMEI, o produto dessa “nova” disciplina. A interação com a professora de Educação Artística também ocorreu em muitos momentos, de modo a envolver mais os alunos nas atividades e eventos realizados naquele espaço escolar.

Na primeira Exposição de Trabalhos do CMEI, realizada no mês de maio, fizemos um mural de fotos dos alunos durante as aulas e confeccionamos um vídeo com alguns momentos das atividades realizadas para que toda comunidade escolar pudesse se interar do projeto e da importância da Educação Física neste nível de ensino.

Com o andamento do projeto vimos que o leque de possibilidades de jogos e brincadeiras com cada habilidade motora é enorme, e que por isso o quadro estruturado para ser trabalho em um semestre, daria conta perfeitamente para trabalharmos durante todo o ano, sem a preocupação inicial de saturar os alunos com o tema proposto no projeto.

Percebemos uma evolução significativa no aspecto físico-motor de alguns alunos a partir da intervenção de nossa área de conhecimento, as crianças puderam vivenciar diferentes elementos do movimento, favorecendo o domínio das habilidades motoras



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

fundamentais. Os pais e profissionais do CMEI também mostraram uma opinião bem favorável a respeito do trabalho desenvolvido e evolução dos alunos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997. 224 p.

GALLAHUE, D. **Understanding motor development in children.** John Wiley & sons. New York, New York, 1982.

KUNZ, Eleonor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 5.ed. Ijuí, RS, 2003.160p.